Annô de 1846. Sexta feira 24 de Abril. Anno XXII N. 91.

*O DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da tard.<br>
Lua cheia a 11 as 3 hor. e 35 min. da tard.<br>
Mingoante a 18 as 6 h. e 4 min. da tard.<br>
Lua nova a 25 as 2 hor. e 28 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.<br>
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.<br>
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.<br>
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.<br>
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.<br>
Victoria nas quintas feiras.<br>
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 h. e 42 minutos da tarde.<br>
Segunda as 4 h. e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda S. Accindino, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2 v.<br>
21 Terça S. Izacio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.<br>
22 Quarta S. Caio, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.º dist. de t.<br>
23 Quinta S. Jorge, aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1 v.<br>
24 Sexta S. Mileto, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.<br>
25 Sabbado S. Hermino, aud. do J. do civ. da 1 v., e do J. de paz do 1. dist. de t.<br>
26 Domingo da S. Clarencio.

CAMBIOS NO DIA 23 DE ABRIL.

Camb. sobre Londres 20 1/2 d. p. 1$ a 60 d.<br>
» » Paris 350 réis por franco.<br>
» » Lisboa 105 p. c. pr. por mez.<br>
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez.

| | | | |
|---|---|---|---|
| *Ouro*=Onças hespanholas | 31$000 | a | 31$500 |
| » Moeda de 6$400 vel. | 16$900 | a | 17$000 |
| » » de 6$400 nov. | 15$800 | a | 16$000 |
| » » de 4$000 . . | 9$000 | a | 9$200 |
| *Prata*=Patacões . . . . | 1$950 | a | 1$970 |
| » Pesos Columnares | 1$980 | a | 1$990 |
| » Ditos Mexicanos . | 1$920 | a | 1$940 |
| » Prata Miuda . . . | 1$720 | a | 1$760 |

Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO CORRENTE.

(*Conclusão.*)

Officio — Ao juiz municipal supplente do termo do Limoeiro, declarando, em resposta ao seu officio de 3 deste mez, que, com quanto o respectivo juiz de direito não possa reconhecer do recurso, que se interpôz de uma sentença de pronuncia, dada pelo juiz municipal, seu cunhado, por verificar-se neste caso a rasão de suspeição, de que trata o artigo 61 do codigo criminal, por isso que o juiz recorrido torna-se parte, e tem de ser julgado e talvez responsabilisado pelo acto, de que se recorre, não deve todavia um tal recurso deixar de ser perante elle proposto; por quanto, quando mesmo as partes interessadas o não recusem, he de sua obrigação declarar-se suspeito, de conformidade com o disposto em a ultima parte do supracitado artigo, por isso que dá-se a rasão generica do pejo, que a lei presume, e em virtude da qual prohibe, como está declarado no decreto de 28 de julho de 1698, e corroborado pelo § ultimo da ordenação, liv. 1.º tit. 48, que em uma causa intervenhão dous irmãos como juizes, e que os procuradores advoguem ou solicitem perante julgador, que seja seu pai, irmão ou cunhado no mesmo grão.

Dito — Ao commandante superior interino da guarda nacional de Goianna, scientificando-o de haver declarado, por despacho de hoje (17), que recorra ao governo imperial o guarda do sexto batalhão da mesma guarda nacional, Manoel Evangelista, que fôra recrutado na Parahiba, e, segundo consta de um requerimento seu, em que dito despacho foi proferido, seguio para a côrte.

IDEM DO DIA 19.

Officio — Ao commandante das armas, consentindo, de conformidade com a sua informação de 16 deste mez, que a Jeronymo José de Castro, cabo de esquadra do segundo batalhão de artilharia a pé, se acceite Francisco Pinheiro, que elle offerece para substitui-lo no serviço militar.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, que, por conta do ministerio da justiça, mande indemnisar o arsenal de marinha de 157$738 rs., que despendeo com os Africanos alli recolhidos. — Participou-se ao inspector interino do arsenal de marinha.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, prevenindo-o de haver transmittido á respectiva secretaria de estado as quatro relações dos trabalhos das officinas daquelle arsenal.

Dito — Ao mesmo, determinando, que, sem demora, declare ao inspector interino do arsenal de marinha quaes os objectos, que, pela sua repartição, teem de ser remettidos para a ilha de Fernando.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha, declarando, que o desertor do brigue-escuna *Andorinha*, surto no porto das Alagoas, Valentim José Coelho, aqui capturado por um dos inspectores de quarteirão do bairro de Fóra-de-Portas, deve ser remettido para aquella provincia pelo transporte *Oriente*.

Dito — Ao mesmo, ordenando, que, para completar a remessa, que se tem de fazer para a provincia do Ceará, deve comprar duas a tres mil saccas de farinha, inclusives cem de feijão, cem de arroz e cem de milho.

Dito — Ao chefe de policia, ordenando, que, com urgencia, mande recrutar, e pôr a disposição do inspector interino do arsenal de marinha, seis recrutas para a guarnição do transporte *Oriente*. — Participou-se ao inspector interino do arsenal de marinha.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, ordenando, que ao 1.º tenente de artilharia reformado, Joaquim Ignacio de Barros Lima, encarregue a direcção dos conservadores e a inspecção das obras que, por arrematação, se houverem de fazer na estrada do Pao-do-Alho, com os mesmos vencimentos, que já teve, quando empregado naquella repartição. — Participou-se á thesouraria das rendas provinciaes e á inspecção-fiscal das obras publicas.

Portaria — Reformando, no 2.º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, ao capitão da 1.ª companhia, Claudino Benicio Machado e ao alferes da 3.ª, Francisco Antonio da Rosa. — Participou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Ditas — Concedendo a Joaquim Affonso Ferreira e a Miguel Affonso Ferreira as demissões, que pedirão, este do posto de tenente-coronel do 4.º batalhão da guarda nacional do municipio de S. Antão, e aquelle do de major da 1.ª legião da guarda nacional de Serinhaem e Rio-Formoso. — Participou-se aos respectivos commandantes superiores.

Dita — Nomeando para instructor dos corpos da guarda nacional do municipio da Boa-Vista ao ajudante do respectivo 1.º batalhão. — Participou-se á thesouraria da fazenda e ao commandante superior da Boa-Vista.

Dita — Ao commandante do transporte *Oriente*, determinando, que conduza ao Rio-de-Janeiro o soldado Manoel do Nascimento. — Participou-se ao commandante das armas.

## EXTERIOR.

### HESPANHA.

Jornaes hespanhoes até 7 de março.

Os corpos collegisladores não tinhão funccionado tanto naquelle dia como no antecedente.

A gazeta official havia publicado as contas do thesouro relativas ao anno de 1845, e a maior parte dos outros jornaes, procedendo a uma rigorosa analyse daquelles documentos, mostrão sua indignação, não só pela má gerencia, que se observa naquellas contas, assim como pela falta de execução da lei na distribuição dos fundos publicos, cuja applicação foi inteiramente diversa daquella, que se lhe havia destinado.

O debate publico da accusação, promovida pelo governo contra o general Crespo e outros, tambem occupa a imprensa independente de Madrid, e o *Espanhol*, tratando deste assumpto, expressa-se da seguinte maneira:

« Se fossem precisas novas provas para demonstrar o systema de desaforo, e de acintosa arbitrariedade, seguido pelo gabinete Narvaez, sua completa falta de respeito e de consideração pela honra, a liberdade, e a segurança dos subditos hespanhóes, o processo, que hontem se vio no concelho de guerra, para julgar os Srs. general Crespo, D. Luiz Sagasti e outros, bastaria para caracterisar e condemnar a conducta de um governo, sob cuja administração se commettêrão os mais vergonhosos attentados. »

O casamento da rainha de novo chamava a attenção publica em consequencia de uma correspondencia de Paris publicada nos jornaes, na qual se assegura, que ja tinhão desapparecido todas as duvidas para se levar a effeito o consorcio do conde de Trapani com D. Isabel II. Por este motivo dizia-se, que tinha havido uma grande reunião na côrte, para se concluir definitivamente a questão a favor do principe napolitano, mas que os actuaes ministros se havião opposto a essa decisão.

Corrião novos boatos sobre a mudança do gabinete, e já se apresentavão diversas combinações para a nova administração; com tudo, parece, que não havia fundamento para semelhante successo, se bem que o *Castelhano* diz a este respeito o seguinte:

« He tristissimo o estado, que actualmente apresenta o partido monarchico-constitucional, não se contentando com menos de que uma pasta, pessoas obscuras, de serviços insignificantes, e ainda de menos talento. Todos querem mandar, e por isso se cruzão as intrigas as mais despreziveis.

O *Universal*, sempre receioso dos planos da facção Narvaez, aconselha o governo, para que faça uma nova escolha para os principaes empregos do estado, se não quer vêr o paiz outra vez submettido ao poder absoluto.

(*Revolução de Setembro.*)

### FRANÇA.

Jornaes francezes até 25 de fevereiro.

Affirma-se, que o duque de Aumale será enviado a Argel para substituir o marechal Bugeaud; e parece, que embarcaria em Toulon, a 4 do corrente.

Na camara dos pares não foi admittida uma proposta de interpellação, que o marquez de Boissy havia annunciado ao governo acerca da Argelia.

A camara dos deputados tinha-se occupado em discutir um projecto de lei sobre o pagamento dos direitos de gados, que entrão nas cidades; a base deste direito he o peso das rezes, e não o numero de cabeças.

Falleceo em Paris Mr. Philippe Dupin, irmão de Mr. Carlos Dupin, membro da camara dos deputados.

O embaixador de Marrocos sahio de Paris para Marselha no dia 18.

Diz-se, que, depois que a rainha Victoria tiver o seu bom successo, o duque e a duqueza de Nemours partirão para Inglaterra a fim de acompanharem á França a S. B. Britannica.

As noticias de Argelia nada adiantão de maior importancia.

A *Emancipação Belga* falla de ter havido na camara dos representantes uma interpellação aos ministros presentes Mrs. Malou, e d'Anetham, ácerca do estado do ministerio; ao que os ministros respondêrão, que o gabinete estava completo e em inteira harmonia; que era verdade acharem-se doentes Mrs. Van de Weyer e Dupont, não podendo, por isso, occupar-se dos negocios publicos; porém, que logo que estivessem restabelecidos, virião á camara para a discussão do orçamento e de outras medidas. Parece, que, depois de repetidas conferencias, o gabinete concordára sobre a questão do ensino publico.

Noticias de Berlim dizem terem alli apparecido ultimamente muitas letras de cambio falsas, com a assignatura de distinctas casas commerciaes, acompanhadas de cartas de recommendação, que parece deverem emanar de um homem muito conhecedor das relações commerciaes daquella cidade.

O governo russo prohibio a exportação de cereaes dos portos da Polonia, até aos fins de julho proximo; e permitte a importação sem direito algum.

O conde de Nesselrode tinha chegado a Varsovia, vindo de Italia.

As noticias de Constantinopla dizem, que o sultão tinha tenção de fazer uma viagem á Romelia.

Parece, que havião rebentado novamente as hostilidades entre os Montenegrinos e os Turcos; havendo os primeiros feito ja varias excurções no territorio turco. O pachá de Scutary estava fazendo preparativos para os repellir.

*Idem, 5 de março.*

Tinha sido apresentado, na camara dos pares, o projecto para a autorisação dos fundos secretos, já approvado na camara dos deputados.

Nesta tratava-se de objectos de interesse interno.

Dizia-se, que o duque d'Aumale e o duque de Montpensier irião á Africa com um reforço de 15 mil homens.

O governo chamou para o serviço 8,500 homens da conscripção de 1844, que ainda estavão em disponibilidade.

As noticias do Argel annuncião a chegada do general Bugeaud aquella cidade; em consequencia deste movimento do governador geral, Abdel-Kader tinha-se retirado para o Sul. A excursão feita pelo general Cavaignac sobre o territorio marroquino para sorprender a *Deira* de Abdel-Kader, não teve o effeito desejado, porque este e as tribus rebeldes retirárão-se para as bandas de Fez.

Diz-se, que na Lithuania, Volkymia e Padolia rebentára um revolução promovida pelo clero catholico.

Em outras das provincias polacas, pertencentes a Allemanha, tambem apparecião graves symptomas de agitação.

A chegada das tropas austriacas a Cracovia parece, que produzio ainda maior irritação na população daquella cidade, e por esse motivo, no dia 19 de fevereiro, rebentou uma revolução, sendo atacados os regimentos, que havião entrado de novo. Não se sabia, porem, o resultado, e alguns jornaes dizem, que os austriacos a suffocárão, apprehendendo 40 dos amotinados, e outros pretendem, que os revoltosos ficárão vencedores.

(*Idem.*)

### INGLATERRA.

Folhas inglezas até 27 de fevereiro.

Approvou-se, na camara dos lords, o *bill* proposto pelo conde de St. Germans, estabelecendo restricções nos casos dos processos crimes na Irlanda.

Na camara dos communs continuava a discussão sobre o plano financeiro de sir Robert Peel.

Mrs. F. Shaw, Thompson, d'Israeli, e outros oradores combatêrão o projecto em discussão, o qual foi apoiado por Mrs. Bright, lord Duncan, Duncombe, Buller, sir Jorge Clerk e outros. Sir Carlos Napier pronunciou-se pela completa abolição da lei dos cereaes.

Alguns oradores tinhão já mostrado enfado pela longa duração dos debates; porem, tendo lord John Russell dito, na sessão do dia 23, que esperava, que a discussão terminaria no dia seguinte, muitas vozes respondêrão, não, não.

Entretanto o debate foi adiado por dous dias, para dar descanço aos oradores.

Teve lugar em Nottingham a eleição de um membro dos communs, e foi vencido lord Lincoln, partidista da liberdade de commercio, por Mr. Hildyard, pertencente ao partido protector.

Os jornaes inglezes contéem mais pormenores ácerca da victoria alcançada pelas tropas britannicas sobre os sikkes. A perda dos Inglezes foi grande, e contão-se, entre os mortos, 2 majores generaes e 61 officiaes, e 3 000 soldados entre mortos e feridos; porem o territorio Sik sobre a margem esquerda do Sutty foi aggregado aos dominios inglezes na India.

As noticias da America, recebidas em Londres, nada adiantão ao que ja publicámos.

*Idem, 7 de março.*

Em consequencia de uma moção de lord Welington a camara alta votou unanimes agradecimentos ao general em chefe e ao exercito da India pelo seu comportamento na ultima batalha do Punjab.

A camara occupou-se, depois das restricções, nos processos crimes da Irlanda, e outros assumptos domesticos.

Na camara dos communs, depois de 12 sessões de um debate renhido sobre o plano financeiro de sir Robert Peel, foi submettida a votação a proposta de Mr. Milnes, que pedia o adiamento da discussão por 6 mezes, e ficou rejeitada por uma maioria de 97 votos, sendo, por conseguinte, approvada a primeira leitura do *bill*, proposto pelo primeiro ministro.

Contava-se, que essa maioria continuaria a apoiar as medidas de sir Robert Peel, e que a vista della a camara alta não as rejeitaria.

Tambem na camara dos communs forão votados agradecimentos ao exercito da India.

Pelas ultimas noticias dos Estados-Unidos consta, que fôra novamente rejeitada a proposta para ser submettida á decisão de uma terceira potencia a questão do Oregon. O senado decidio, que o presidente fizesse notificar a Inglaterra o termo da convenção de 1827.

(*Idem.*)

### NOTICIAS DIVERSAS.

Lê-se nos *Pobres do Porto*:

« As esperanças de, com a modificação dos direitos na Inglaterra, se exportarem para alli algumas porções de ago'ardente, tem animado as especulações deste genero; havendo tambem a consideração de que se julga, que será menos perfeita a que se destilar de vinhos deste anno, e, por levar maior numero de pipas, ficará mais cara. Tem-se effectuado compras, no Porto, Douro e Figueira, de alguns centenares de pipas, e hoje o seu preço esta mais alto uns 20 ou 30 por cento, do que ha dous mezes. »

— O *Courrier Français* de 21 de fevereiro annunciava, que no dia 17 onze casas de commercio fizerão banca-rota em Paris, entregando-se no mesmo dia ao tribunal respectivo. «Este successo, accrescentava aquelle jornal, ainda não foi visto desde 1830.»

## FOLHETIM.

### CLAUDIO STOCQ. (*)

POR Mme. Ch. Reybaud,

XIV.

ROMPIMENTO.

Nó mesmo dia, ao anoitecer, chegava Claudio Stocq a Chantilly, sempre com o espirito preoccupado de projectos de esperanças mal assentes á madureza dos seus cincoenta annos. Era ainda o mesmo homem, bilioso, ardente, implacavel no seu odio, como no seu amor. Não lhe havião os annos mudado as feições do rosto, sobre o qual seria difficil colligir uma data, tão parecido fôra elle sempre ao pergaminho. Os cabellos ruivos e abundantes parecião a juba de um leão, e lhe davão certo ar de mocidade, que não desmentia o corpo flexivel como o de um homem de vinte annos.

No momento, em que se elle apeava do cavallo, veio um pagem adverti-lo, que o condestavel o esperava no seu gabinete. Claudio Stocq metteo debaixo do braço um cofrezinho, que havia trazido, na viagem, cuidadosamente diante de si, e disse de máo humor.

— S. senhoria, sem duvida, não me manda chamar com tanta pressa para lhe fazer algum officio; tenho de ir fazer os meus comprimentos ás senhoras duqueza e Rochemaure. Que ha por cá de novo?

— A chegada do Sr. marquez de Rochemaure.

— Ah! o velho fidalgo he de palavra, exclamou Claudio Stocq satisfeito.

Passeava o condestavel no seu gabinete, e preparava o discurso, que ia dirigir a Claudio Stocq; mas não achava termos, com que communicasse a cruel noticia, que estava encarregado de lhe dar.

— Boa noite, meu chanceller, disse elle ao vê-lo entrar; parece-me que chegas tarde.

— Muito tarde, sem duvida, senhor, para quanto impaciente estava de tornar a vêr Chantilly; mas parei, ao passar em Paris, para comprar algumas bugiarias, que tanto gosto dão á uma senhora moça.

E, assim fallando, mostrava o cofrezinho de ebano, curiosamente embutido de prata.

— Meu pobre Claudio, respondeo de repente o condestavel, não sei, se a homenagem, que vens fazer, das tuas joias, e da tua baronia, sera acceita.......

— Que diz V. senhoria? As palavras estão dadas.

— E ja retiradas; Claudio, eu creio, que te deves facilmente consolar. Cedo ou tarde te produzia alguma desgraça esse desproporcionado casamento; a tua idade não se amolda á flor da juventude de nossa bella prima.......

— Senhor, alguem me tem desabonado para com ella, para com V. senhoria, interrompeo Claudio Stocq com violencia; mas eu tomarei disso satisfação. Que houve, pois, durante a minha ausencia? quem quer romper o meu casamento? quem recua em sua palavra?

— He a senhora de Rochemaure.

— Ah! ella só. Nunca eu presumi muito da sua benevolencia para commigo; mas seu pai quer o nosso casamento.

— Nao o quer mais. Hoje lançou-se a menina á seus pés, e aos da duqueza; declarou, que se faria antes religiosa do que baroneza de Saint-Radegonde.

— Então tem-me horror! disse com frieza Claudio Stocq; porque muitas vezes lhe ouvi dizer, que o claustro era um tumulo, onde a gente se enterra em vida.

— Não he tanto o horror, que te ella tem, como o amor, que por outro sente; o que a impelle a esse extremo, respondeo o condestavel.

— Isso he differente! murmurou Claudio Stocq, lançando em derredor de si um olhar coruscante; e quem, senhor, he esse rival?

— Um mancebo.

— Isto he sabido; mas o nome, o seu nome, senhor?

— Chama-se o cavalleiro Roberto; era um dos servidores da fallecida rainha da Escocia, que o tinha feito seu secretario.......

— Um David Rizzio! exclamou Claudio Stocq com pungente ironia: de sorte que sou supplantado por um maricas, por um homem criado no camarim de Maria Stuart.

— Mestre Claudio, acudio severo o condestavel, vossê se esquece de quem falla, e ante quem falla; respeito tudo quanto pertence á rainha da Escocia.

— Senhor, respondeo elle, procurando conter-se, he fóra da presença de V. senhoria e com a espada na mão, que eu hei de ter satisfacção desse gentilhomem. Deve-me tambem o senhor marquez de Rochemaure escusas da sua falta de fé; quando eu fui visita-lo no destroçado pombal, que elle chama seu castello, para pedir-lhe sua filha, m'a prometteo elle de muito livre vontade; donde vem hoje faltar á sua palavra? Achou mais rico genro, mais prompto a abrir os cordeis da sua bolsa? Cordieu! parece-me, que bem grandes vantagens lhe fazia!....... Senhor, zombárão de mim, trahirão-me, mas eu me vingarei!

Debalde tentou o condestavel moderar a colera e resentimento do seu secretario; apenas pôde impedi-lo de realisar logo alli as suas ameaças; Claudio Stocq jurou pelo ceo e pela terra, que em sua vida ninguem esposaria a senhora de Rochemaure; e sem mais se demorar em Chantilly, tornou a montar a cavallo, e foi dormir a Senlis.

Em quanto se isto passava no gabinete do condestavel, declarava Roberto perante a duqueza e o marquez de Rochemaure de quem era filho; acabava-o de saber da bocca de Perino Barbuda; todas as circumstancias,

(*) Vide *Diario* n.º 90.

Lia-se no *Commerce de Paris*:

« Já está definitivamente decidida a sahida do duque de Aumale para Algeria. Abd-el-Kader continuava a permanecer na provincia de Argel; mas fortes columnas marchavão em sua perseguição. »

(*Idem.*)

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pela barca *Mercutia* recebemos jornaes inglezes até 3 de março ultimo, e pelo brigue *Maria-Feliz* folhas de Lisboa, que alcanção a 14 do mesmo mez; e por conseguinte adiantão mais do que aquelles mesmos em noticias da Inglaterra, que nestas chegão até 7, e de França até 5.

No dia 10 terminou, na camara electiva, o debate na especialidade sobre a repartição das contribuições directas para o anno economico de 1847 a 1848; e na mesma sessão se approvou a ultima redacção do respectivo projecto.

Aquella camara occupava-se ultimamente com um projecto de lei para autorisar o governo a reduzir e organisar as collegiadas. A imprensa opposicionista lamentava, que faltassem menos de quinze dias para o encerramento da sessão ordinaria, e que as côrtes nada tivessem feito de vital interesse para o paiz.

O barão de Renduffe havia partido, no dia 11, de Lisboa para Madrid, na qualidade de ministro plenipotenciario. Pelo orçamento, o ordenado, que competia a este cargo, era de 5:370$ rs.; mas parece, que ao barão de Renduffe se darião 8:000$ de rs. annuaes além de casas pagas; e que S. Exc. habitaria em Madrid o palacio da marqueza de Villa-Franca, por cuja renda teria a sua nação de pagar 2:400$ rs annuaes! A viagem de S. Exc. seria feita á custa do estado; para o que um barco de vapor conduzio o barão a Cadiz. — Dizia-se, que uma casa commercial de Lisboa abrio, por ordem do governo, em Madrid, um credito de 40:000$ rs. a favor do barão Renduffe; somma, que segundo dizião devia ser empregada em jantares e festas aquellas pessoas, que podessem contribuir para levar a effeito o casamento entre a rainha D. Izabel, e o irmão do rei D. Fernando.

## Correspondencia.

*Srs. Redactores.* — No seu *Diario* do dia 29 de fevereiro proximo passado publicou o Sr. Antonio Gonçalves Ferreira uma correspondencia, em que abundavão inexactidões na exposição dos factos da nossa causa, e na qual, ora nos fazia audazes imputações, ora dava ao publico malevolas insinuações a nosso respeito, e mais parecia desabafamento, ou desejo impotente de ser nocivo, do que allegações de quem tem rasão: e como as demandas se não decidem em correspondencias de jornaes, nenhum caso fizemos das asserções do Sr. Ferreira, tanto mais que de um lado era facil provar nos tribunaes as suas inexactidões, e do outro as pessoas, com quem temos tido relações, isto he, quasi todos os habitantes da provincia, sabem muito bem, se nós somos ou não exagerados nas retribuições, que exigimos.

Em vez de considerar o nosso silencio como desprezo generoso do mais forte, entendeo o Sr. Ferreira, que era signal de fraqueza; e porque tomou gosto a esse modo de defender demandas, ou porque imagina, que nos póde fazer muito mal, fingindo-se condoido da futura sorte dos habitantes desta cidade, se por ventura a justiça o compellir a pagar o que exigimos pelo tratamento feito ao fallecido José Xavier Vianna, publicou, no *Diario* de 6 do corrente, outra correspondencia igualmente recheiada de falsidades e de atrevidas supposições.

Continuariamos a não fazer caso algum das palavras do Sr. Ferreira, se nesta segunda correspondencia não viesse já ameaçando com futuras correspondencias até os proprios juizes, que ainda não tomárão conhecimento da causa. Posto tenhamos solida garantia na intelligencia e probidade dos nossos juizes, sempre convém, já que o Sr. Ferreira assim o quer, que mostremos ao publico, se he pelos grandes cuidados, que lhe dá a futura sorte dos habitantes da cidade, ameaçados pela nossa insaciavel cobiça, ou se he pelo seu pessoal interesse, que está advogando a sua causa em correspondencias de jornaes, com manifestas falsidades, para não dizer mentiras voluntarias. Talvez a expressão pareça dura, mas veja o leitor que nome póde dar ao que inferir dos factos seguintes.

Na primeira correspondencia affirma o Sr. Ferreira positiva e absolutamente, que nenhum dos assistentes velára á cabeceira do enfermo; mas, como se andavão colligindo provas em contrario do que affirmára, e seria facil desmenti-lo neste ponto, confessa, na segunda correspondencia, que effectivamente velárão á cabeceira do doente os Srs. José Antonio Marques, José Maria da Costa Paiva e Dr. May. Veja o leitor qual das duas affirmações lhe agrada mais; ambas ellas são da mesma testemunha.

Na primeira e na segunda correspondencia assevera o Sr. Ferreira, com pueril inconsideração, que a primeira visita do Sr. Dr. Sarmento teve lugar no dia 1.º de dezembro. Admira, que, appellando sempre o Sr. Ferreira para o papel, a que denomina *diario da molestia*, nesse mesmo diario, nesta taboa de salvação, a que se agarra triumphante, se ache um desmentido formal da sua asserção. Effectivamente a segunda pagina do tal papel está escripta pelo Sr. Dr. Sarmento, e assignada por elle e pelo Sr. Dr. May, e tem a data de 30 *de novembro, ás 9 horas e meia da noute*, sendo sabido pela gente e amigos da casa, que nesse dia 30, pela manhãa, foi chamado o referido Dr. para conferir com os Srs. Dr. May, Paiva e Marques. Sem duvida he pelas afflicções, que lhe causa a sorte futura dos habitantes da cidade, que o Sr. Ferreira falta á verdade voluntariamente, pois não se póde admittir, que não lesse, citando-o tantas vezes, o denominado *diario*, e ainda menos devemos suppôr, que, em materia tão séria, escreva de outiva, com a unica, porém malograda, intenção de nos tornar odiosos.

Convém saber, que isso, a que o Sr. Ferreira chama *diario da molestia*, não he mais do que a collecção das informações, que os facultativos, nas suas visitas avulsas, deixavão aos seus collegas, para lhes indicarem o estado do enfermo á hora, em que o observavão. Quando todos os facultativos estavão presentes, não era preciso escrever, porque não havia a quem deixar informações; e como no dia 5 de dezembro já erão manifestos os symptomas de derramamento de liquido no peito, estava quasi inevitavel a triste sorte do doente, e perdendo da sua importancia os symptomas geraes, nada mais se escreveo. Se o tal escripto fosse um diario da molestia, havia de ser redigido de outro modo, e não havia de acabar no dia 5, fallecendo o enfermo no dia 8.

Na primeira correspondencia diz o Sr. Ferreira, que o ferimento foi simples, e o tratamento commum; na segunda confessa, que o ferimento foi grave, e que o tratamento he que foi simples. Valha-nos Deos com as simplicidades do Sr. Ferreira, ou dos seus conselheiros! Pois uma estocada, que atravessa o bofe direito, póde ser ferimento simples em sentido algum? Só em discutir as vantagens e inconvenientes da operação do empyema levámos, em duas juntas, mais de quatro horas, e a operação não levaria nem cinco minutos. Parece, que, no entender do Sr. Ferreira, ou de quem o aconselha, cinco minutos com operação, seja como fôr e dê no que der, valem mais do que quatro horas, para achar a operação contra-indicada.

Assevera mais o Sr. Ferreira, que no dia 8 de dezembro não apparecêrão em casa do enfermo varios facultativos. Parece, que, afflicto pelo deploravel estado do seu generoso bemfeitor, ou absorto pela ideia da avultada fortuna, que inesperadamente lhe batia á porta, o Sr. Ferreira não dava a necessaria attenção ao que se passava em torno de si. Todavia he inadmissivel, que se não lembre da presença do Sr. Pinto, porque, tendo decidido os seus collegas a tentarem o recurso final da operação, ia já com os instrumentos na mão para o leito do enfermo, quando o proprio Sr. Ferreira se oppôz á operação. Portanto, ou o Sr. Ferreira falta á verdade escandalosamente, ou então perdeo totalmente a memoria de um facto tão importante, como he o de se oppôr á vontade do Sr. Pinto no dia, em que diz, que elle não apparecêra na casa do enfermo. Essa opposição pertinaz desgostou muito ao Sr. Pinto, que exclamou, arrecadando os instrumentos: « Bem se vê, que o testamento está feito e approvado. »

Sendo o Sr. Ferreira tão pouco veridico na exposição, que faz ao publico, dos factos da nossa causa, que valor e conceito podem ter as suas supposições? Não se peja de affirmar, que houve conluio entre os facultativos, e que o Sr. Dr. Sarmento foi o autor do conluio. A semelhante insolencia talvez a melhor resposta fosse uma acção perante a justiça criminal, para o Sr. Ferreira exhibir as provas de tamanha calumnia, ou soffrer as penas da lei; mas consta-nos, que em tudo isto o Sr. Ferreira serve de instrumento a pessoas mesquinhas e rancorosas; e bastará, para nosso desaggravo, mostrar a incoherencia, audacia e inverosemelhança de semelhante supposição.

Houve conluio, diz o Sr. Ferreira, e a prova he que os facultativos pedem todos a paga do mesmo numero de conferencias. E quem diz, que essas conferencias não existirão? He o Sr. Ferreira, o qual he tão veridico nesta questão, que realmente a sua negação vale mais do que a affirmativa de seis homens, tidos e havidos por honrados. Mas a este mesmo respeito se contradiz o Sr. Ferreira, affirmando na sua correspondencia de 6 de abril que as contas dos Srs. Marques e Paiva lhe são mais favoraveis do que as dos outros, de sorte que houve conluio sem combinação, ou, por outra, houve e não houve conluio.

Affirma o Sr. Ferreira com atrevimento inconsiderado, que o autor do supposto conluio foi o Sr. Dr. Sarmento. Se a calumnia do Sr. Ferreira fosse cousa, que se parecesse com a verdade, a primeira conta, que nesse caso deveria ser dada, era a do Sr. Dr. Sarmento, para servir de modelo aos conluiados, que o havião tomado para chefe. Porém os autos mostrão, que a primeira conta dada foi a do Sr. Paiva, a qual traz a data de 29 de novembro, que a do Sr. Marques he do dia 26 de janeiro, que as dos Srs Dr. May e Baptista não teem data, e que, finalmente, nenhuma he posterior á do Sr. Dr. Sarmento, que está datada de 14 de fevereiro. Além disso, nenhuma destas contas está concebida do mesmo modo, havendo até divergencias sensiveis na avaliação dos respectivos serviços, o que não admira entre seis pessoas de boa fé, mas o que seria impossivel entre conluiados, que não fossem inteiramente estupidos. Accresce a isto, que a conta do Sr. Dr. Sarmento foi dada de repente, perante testemunhas; porque, indo o nosso procurador busca-la, pela manhãa, e achando-se bastante gente no seu gabinete, para não demorar o procurador, alli mesmo, guiando-se pelos apontamentos quotidianos, que faz, de seus trabalhos, escreveo á pressa a sua conta. Não faltão testemunhas desse facto; e certamente he pouco airoso para o Sr. Ferreira assignar calumnias tão inverosimeis, que por si mesmo se destroem.

Consta, por ventura, ao Sr. Ferreira, que, para a arrecadação de seus honorarios, ou para qualquer outra cousa, tenha o Sr. doutor Sarmento chamado a juizo pessoa alguma? Não seria capaz de apontar uma só. Como, pois, de repente, e só contra o Sr. Ferreira se transformou o nosso collega em perito director de conluios, e em demandista accerrimo? Não he mais sensato admittir, que, indignado, como nós todos, do procedimento do Sr. Ferreira, sabio dos seus habitos, e pela primeira vez na sua vida, concorreo para se intentar uma acção, que obrigasse o Sr. Ferreira a não ser tão mesquinho para com nosco?

Quem se presta, como nós, a soccorrer quotidianamente grande numero de indigentes, e de pobres envergonhados, deve ser pago pelos ricos com menos parcimonia, mormente quando os ricos fallecem sem ascendentes, nem descendentes, e querem, como o infeliz Vianna, ser tratados lautamente por um numero de facultativos nunca usado nesta cidade. Certamente, não era da intenção de Vianna usar de mesquinharias; porque, observando nós a grande perda de tempo, que aquelle modo de tratamento nos causava, da sua parte se nos dizia, e o proprio doente, da cama da dôr, nos repetia, que não temessemos ser distrahidos de outras occupações, que tinha muito com que nos indemnisar, e que de tudo seriamos generosamente pagos.

O Sr. Ferreira parece, que se não julga obrigado pela palavra do seu generoso bemfeitor, e talvez ache, que houve luxo no tratamento, que era escusado ter seis facultativos effectivos, que bastaria um assistente e algumas conferencias, e que he duro ter de pagar as despezas, que o seu bemfeitor fez, fiado nas posses, que para isso tinha.

Accusa-nos o Sr. Ferreira de termos recorrido a *aranzeis* para recusar o arbitramento do Sr. doutor Joaquim d'Aquino Fonseca, como se nós soubessemos, qual era o arbitro da sua predilecção, como se nós fossemos ás audiencias, e entendessemos de processos. Consta-nos, que o nosso defensor, sabendo da existencia de um parecer, que o Sr. doutor Aquino dera á cerca deste negocio, pelas informações do Sr. Ferreira, recusára o seu arbitramento, por esse facto, como he de regra em taes casos. Porém foi nomeado outro arbitro, proposto pelo Sr. Ferreira, ou pelos seus agentes, do mesmo modo que nós elegemos outro, quando o Sr. Teixeira, cuja opinião muito desejariamos ter em nosso favor, se deo por suspeito, por motivos de consanguinidade. Não creia o Sr. Ferreira, que temessemos a sentença do Sr. doutor Aquino, por quanto, se nesse mesmo parecer, que lhe deo, guiando-se unicamente pelas suas informações, o Sr. doutor Aquino he de opinião, que não estamos completamente pagos, que seria, se o Sr. doutor Aquino ouvisse ambas as partes? Além disso, nas contas, que o Sr. doutor Aquino tem apresentado em juizo contra alguns dos seus doentes, attendeo, como de justiça, ás circumstancias, que fazem sahir da orbita ordinaria os pagamentos dos facultativos, e ultimamente, na acção, que intentou a um dos juizes municipaes desta cidade, attendendo a essas circumstancias, pedio trinta e seis mil réis por duas visitas. Devemos, pois, suppor, que, mais bem informado, nos havia de o Sr. doutor Aquino arbitrar maior quantia do que aquella, que nos manda dar além da que já recebemos.

Receiamos cansar o leitor com os pormenores da nossa causa, e assentamos, que não he em correspondencias de jornaes, que se devem ventilar questões de direito. Existem juizes e tribunaes perante os quaes se debatem estas questões. Se o Sr. Ferreira se julga com rasão, defenda-se ahi, discuta a materia desapaixonadamente, e deixe se de desnaturar os factos, de faltar a verdade, e de escrever em jornaes o que lhe dicta a paixão, ou lhe aconselhão almas mesquinhas e rancorosas.

Se imagina, que por esse meio nos torna odiosos, está completamente enganado, pois ninguem ignora, que, posto vivamos dos parcos ganhos da nossa arte, e posto não tenhamos os pingues recursos do commercio licito e *illicito*, sempre fomos moderados nas retribuições, que exigimos pelos nossos trabalhos, e nunca negâmos ao indigente o soccorro do nosso ministerio. Se alguem houver, todavia, que approve o procedimento do Sr. Ferreira, muito ganharemos, se nunca nos occupar.

Se por esse meio espera indispor os juizes contra nós, tambem se illude, e illude-se completamente; porque, além da perspicacia e integridade dos juizes, temos a verdade por nós, temos provas, e estamos convencidos, que as suas ameaças de correspondencias hão de ser desprezadas, como merecem, e que se nos ha de fazer justiça.

Recife, 18 de abril de 1846. — *João Baptista Ribeiro — José Francisco Pinto Guimarães.—Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.--José Maria da Costa e Paiva.— José Antonio Marques.—Dr. May.*

# COMMERCIO.

## Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 23. .................. 7:502$791

*Descarregão hoje 24.*

Barca —*Mercutia*—mercadorias.
Brigue —*Maria-Feliz*—idem.
Barca— *Glenbenbrat*—idem.
Brigue— *Veriato*—idem.

### IMPORTAÇÃO.

*JOSEPHINA & EMILIA*, brigue portuguez, vindo da Figueira, entrado no corrente mez, e consignação de Nascimento Schaeffer & C., manifestou o seguinte:

2 caixotinhos com globos de vidro, 2 vasos com plantas; a Guilherme da Silva Guimarães.

1 caixote com giz, 18 molhos de cebolas, 279 cabos ditas, 20 resteas de alhos, 21 barricas cevada, 151 pipas com vinho, 10 meias ditas dito, 80 barris dito, 27 ditos azeite; ao capitão.

1 barril vinho; á José Joaquim Machado.

*MARIA-FELIZ*, brigue portuguez, entrado no corrente mez, vindo de Lisboa, a consignação de Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, manifestou o seguinte:

116 pipas e 89 barris vinho, 10 barris azeite de oliveira, 32 ditos paios e chouriços, 12 caixas toucinho; a Oliveira Irmãos & C.

5 caixas rapé, 10 barris azeite de oliveira, 12 ditos paios e chouriços, 12 caixas toucinho; a Thomaz de Aquino Fonseca.

21 barris carnes ensaccada, 1 caixa miudezas; a Antonio Francisco Bandeira Junior.

20 barris carnes ensaccadas, 100 ditos sal; a José Teixeira Bastos.

30 barris paios e chouriços, 10 ditos toucinho; a João José de Carvalho Moraes.

3 barris vinho, 1 salva de prata; a Antonio Pereira da Cunha.

45 pipas, 10 meias ditas e 50 barris vinho, 30 pipas e 10 meias ditas vinagre, 20 barris azeite de oliveira, 40 ditos paios e chouriços, 30 caixas toucinho; ao consignatario.

2 barris vinho; a Antonio José Fernandes.

1 fardinho papel pautado para musica e bordões para violas; a João José da Cruz.

8 barris chouriços, 5 ditos azeite de oliveira; a Luiz José de Sá Araujo.

5 caixas lages para xadrez; a J. Pinto de Lemos & Filho.

4 caixas chapeos para senhora; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

1 caixote marmelada; a Policarpo José Lainé.

2 ditos impressos; a Bernardo José Vieira Coutinho.

1 dito plantas; a D. Hellena Perpetua dos Prazeres Vieira.

## Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 23.

| | |
|---|---|
| Geral | 3:061$242 |
| Provincial | 1:141$080 |
| Diversas provincias | 231$106 |
| | 4:433$428 |

LISBOA, 6 DE MARÇO DE 1846

*Cambios.*

| | *Compra.* | *Venda.* |
|---|---|---|
| Peças de 7.5000 | 7,680 | 7,700 |
| Onças hespanholas | 14.350 | 14.400 |
| Soberanos | 4.360 | 4.380 |
| Ouro cerceado | 1,900 | 1,920 |
| Dito em barra | 25 | 26 |
| Patacas hespanholas | 905 | 915 |
| Ditas brasileiras | 895 | 900 |
| Ditas mexicanas | 890 | 895 |
| Prata em barra | 28 | — |

(*Da Revolução de Setembro*)

## Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 23.*

S.-Catharina; 22 dias, brigue-escuna brasileiro *Leopoldina*, de 144 toneladas, capitão Antonio Pereira Martins dos Santos, equipagem 8, carga farinha; ao capitão.

Ilha de Fernando; 3 dias, brigue-escuna de guerra brasileiro *Leopoldina*, commandante o 1.º tenente Candido José Ferreira.—Conduz o ex-commandante da dita ilha com sua familia, 1 sargento, 2 cabos e 9 soldados.

S.-Mathêus; 8 dias, sumaca brasileira *Africana*, de

---

que ella havia referido, nenhuma duvida lhe deixavão, elle sabia, em fim, o nome de seu pai.

Nesse tempo de perseguição religiosa, o supplicio não deshonrava; era o mesmo que em nossos dias com as condemnações politicas, e o filho de um homem morto no cadafalso não renegava o seu nome. Bem que Roberto fosse devoto catholico, honrou-se da sua origem, e a publicou altamente. Facil era enchertar um titulo em tão bom tronco.

O velho marquez de Rochemaure nada achou a obstar; havia sido gentilhomem da fallecida rainha de Navarra e ainda que fosse á missa, geralmente se suspeitava, que, de coração, pertencia ao partido protestante. Além de que agradava-lhe mais o nascimento de Roberto do que o de Claudio Stocq, e o filho de João Corouilles, secretario particular da rainha Maria Stuart, parecia-lhe mais nobre do que um escrevente, que havia enriquecido, como se dizia, por meio de muitas iniquidades. Quebrou, portanto, resoluto a sua palavra, e prometteo a mão de sua filha a Roberto, com tanto que este comprasse um feudo nobre, que juntasse a seu nome qualquer titulo.

Tudo isto se passava sem mysterio algum, e a duqueza de Montmorency, que protegia Roberto, annunciou, que proximos desposorios se farião em Chantilly.

No entanto, não tornára a apparecer Claudio Stocq, nem realisára as suas ameaças; os que o conhecião bem, disso se admiravão, e advertirão a Roberto, que só sahisse bem armado; mas decorrêrão dias sem successo algum sinistro, e os esponsaes tiverão lugar uma semana depois, vespera do pentecostes.

Na mesma noite recebeo o marquez de Rochemaure uma mensagem assim concebida:

« Senhor marquez, antes de concluir as nupcias, que « começou, bom he que saiba de que sangue procede o « genro, que escolheo. O pai desse homem, que escapou da forca pelo cuidado de mestre Ambrosio Paré, « e havia tomado o falso nome de João Corouilles, chamava-se Landry, e foi publicamente justiçado por « furtos e mortes. De tudo isto se fez declaração em seu « tempo, e eu o consignei em um papel depositado nos « archivos do castello de Chantilly; o qual se achará no « registro n.º XII, no verso da folha XI. O senhor condestavel, (que Deos tenha em sua santa gloria!) teve « conhecimento do facto, assim como outras pessoas, « que ainda vivem, e cujo testemunho invocarei. Sou, « senhor marquez, &c. »

Com effeito existia a fatal peça; Claudio Stocq, impellido por uma especie de feroz ciume contra aquelle, cuja infeliz viuva não podera desposar, se havia ainda vingado, insultando a sua memoria; havia declarado, que o martyr, que corajosamente morrêra pela sua fé, era um infame assassino subtrahido ao patibulo. Tudo isto estava revestido de tantos pormenores, tantas provas, que até o desgraçado Roberto não duvidou, que fosse a verdade. E quando, em presença do condestavel e do marquez de Rochemaure, lançou elle os olhos a essa terrivel declaração, que destruia tudo o que elle era, e tudo quanto esperava vir a ser, ficou como aniquilado.

Depois, voltando-se para o velho fidalgo, que o encarava consternado, disse-lhe:

— Senhor marquez, não esperarei, que me retire a sua palavra, eu lh'a restituo. Senhor duque, ajuntou elle, lançando-se aos pés do condestavel, o favor, com que aqui me honra V. senhoria, a sua poderosa protecção, nada valem contra este golpe da sorte; só lhe peço alguma compaixão, e grata lembrança; porque, agora, adeos!.......

Não podia guardar-se tal segredo; além de que parecia, que vozes invisiveis o havião subitamente espalhado; Margarida soube-o por ultimo. Já tarde da noite a fez a duqueza sentar-se á cabeceira do seu leito, e lhe declarou a horrenda verdade.

— E Roberto! onde está Roberto! exclamou a pobre donzela; he por isso então que elle aqui não appareceo esta noite!......... Oh! senhora! e já o sabia V. senhoria!.......... Mas não he possivel, que Roberto tenha partido!.........

— Fechou-se no seu quarto, respondeo a boa senhora, o pobre homem está magoadissimo, e tenho delle grande compaixão. Faça-se a vontade de Deus!

— Porém, senhora, não o verei então mais. Não...... V. senhoria acaba de m'o dizer!...... E todavia ainda hoje se celebrarão os nossos esponsaes!......... Ah! Claudio Stocq havia esperado este dia!..........

— He um abominavel requinte de odio e de vingança!....... Fica certa, que isto nunca mais lhe será perdoado; elle ha de ser punido neste mundo e no outro, e de nada lhe aproveitará a desgraça de Roberto.

— Não, senhora, não, eu o juro perante Deos, e a virgem Maria, nossa mãi! Se meu pai ainda quizesse casar-me com Claudio Stocq, eu ousaria desobedecer-lhe!.......

— E eu sustentar-te-hia, Margarida. Deos te console, minha filha!

Passou a duqueza uma parte da noite a confortar Margarida com raciocinios e bellas sentenças. Mas a infeliz donzela não cessava de chorar e de gemer; não lhe faltava o orgulho, não tinha horror ao filho do barbeiro Landry, e de bom grado ainda o desposára, apesar da infamia do seu nascimento.

— Senhora, disse ella com resolução, he preciso, que eu o veja pela ultima vez, quero restituir-lhe eu mesma um annel, que me elle hoje deo....... Ai de mim! que suppus guarda-lo toda a minha vida!........ Depois desse adeus, quero renunciar o mundo....... V. senhoria me dará a permissão de me retirar para algum convento; não quererá acaso, senhora, que eu ainda uma vez veja a Roberto?

— Amanhãa, em minha presença, no momento da sua partida, eu lh'o prometti, respondeo a duqueza. Está se fazendo tarde, deita-te ahi aos pés do meu leito, e procura dormitar um pouco, minha filha.

— Não, senhora, vou orar a Deos, disse Margarida, ajoelhando-se ante o crucifixo pendente da cabeceira.

(*Continuar-se-ha*).

ILEGÍVEL

89 toneladas, capitão Manoel Pereira de Araujo, equipagem 9, carga farinha; a Amorim Irmãos.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Lisboa, pela ilha de S.-Miguel; brigue portuguez *Amelia*, capitão João Ignacio de Menezes, carga assucar e vaquetas. Passageiros, José Pereira Lagos com sua senhora, Elias Baptista da Silva, Manoel Joaquim da Silva, Brasileiros; Clara de Jesus com 2 filhos menores, Manoel Marcolino de Medeiros, Manoel Duarte Correia, Portuguezes.

Assú; patacho brasileiro *Conceição*, capitão Antonio José de Souza Ramos, carga varios generos. Passageiros brasileiros, José Joaquim Fernandes com 1 escravo, Carlos Antonio de Araujo, Antonio Joaquim de Souza, Thomaz Pinto Martins, Joaquim Martins Ferreira, Manoel Joaquim de Lemos e 1 criado.

Rio-de-Janeiro, vapor americano *Santa-Cruz*, capitão Samuel F. Daving, em lastro.

Philadelphia; patacho americano *Yucatan*, capitão Joseph Baku, carga assucar e couros.

Liverpool; brigue inglez *Andrew-White*, capitão Thomas Parvis, carga a mesma, que trouxe.

## Declarações.

=O arsenal de guerra precisa comprar dez toneladas de carvão de pedra, uma arroba de arame grosso de latão, meia dita de dito de ferro para amarrar, e quatro duzias de limas de differentes qualidades e pollegadas; quem taes objectos tiver para vender, mande ao mesmo arsenal suas amostras e propostas, em carta fechada, até o dia 27 do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 23 de abril de 1846.

O escripturario,

*Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

=O escrivão e administrador interino da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade, tendo de remetter para o juizo dos feitos da fazenda, impreterivelmente até o dia 30 do corrente mez, uma relação de devedores de decima de predios urbanos, para executivamente se proceder a cobrança, por isso previne a todas aquellas pessoas, que estiverem devendo semelhante imposição, para se dirigirem á dita mesa, a pagar seus debitos, e outro tanto fazerem ao agente da mesma mesa, que passivamente procede á cobrança, a fim de evitar as crescidas despesas de custas do juizo.

Recife, 20 de abril de 1846.

*José Guedes Salgueiro.*

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Os Srs. accionistas hajão de realisar uma prestação de 4 por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data em diante. Escriptorio da companhia de Bebiribe, 22 de abril de 1846.

O secretario,

*Bento José Fernandes Barros.*

## Avisos maritimos.

= A barca *Espirito-Santo* sahe, muito breve, para o Porto; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou com o capitão a bordo.

— Para qualquer porto do Norte, pretende sahir, o mais breve possivel, a sumaca *S.-Benedicto*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, ou fretar, dirija-se a rua da Moeda, n. 15

= Para Lisboa sai, impreterivelmente no dia 8 de maio vindouro, o bergantim portuguez *Triumphante*, capitão Paulo Antonio da Rocha; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão.

## Leilões.

= Por ordem do Sr. consul de França nesta provincia, e perante o chanceller do mesmo consulado, será vendida em hasta publica, hoje, 24 de abril corrente, as 11 horas da manhãa, por conta e risco de quem pertencer, um caixa marcada L T, n. 5, contendo duas duzias de chapeos para meninos, vindos avariados, pelo brigue *Nétie Mathilde*, na sua ultima viagem do Havre: na rua da Cruz, no Recife, n. 53.

— O corretor Oliveira continuará hoje, 24 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem grande do Sr. Araujo, na rua de Apollo, o leilão dos objectos salvados da galera ingleza *Wilmot*, capitão Hamlin, encalhada defronte deste porto, consistindo os mesmos, em velas, correntes, etc.

## Avisos diversos.

— Roga-se ao Sr. chefe de policia, haja de publicar, pelo prelo, a chapa do partido praieiro para a eleição dos dous senadores por esta provincia, a fim de se desvanecer a crença, que se vai estabelecendo, de que o mesmo partido tem excluido della ao seu mais antigo e genuino correligionario, o Sr. Antonio Joaquim de Mello. — *O amigo de um dos interessados.*

— José Soares de Azevedo, lente de lingoa franceza no lyceo, tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso de philosophia e outro de lingua franceza. As pessoas, que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 10 horas, e de tarde a qualquer hora.

— José de Medeiros Tavares declara a senhora Estolana Franciscа dos Reis, que no seu mesmo annuncio não falla em escriptura de hypotheca, e sim que aquella herança está subjeita áquelle pagamento por um papel, que a dita senhora lhe assignára, e feito pelo Sr João Paulo, e reconhecido pelo tabellião, para segurança da mesma divida; e por lhe constar, que a dita senhora se retira para a ilha de S Miguel, agora enviou os documentos para lá se poder embargar, até que se lhe pague a sua divida.

— Alugão-se, por preço commodo, os armazens das casas n. 16 da rua do Vigario, n. 5 da do Encantamento: a tratar no segundo andar da casa n. 53, da rua da Cadeia do Recife.

— Joaquim Maria Ribeiro de Andrade vai a Portugal.

## O LIDADOR.

O n. 104 acha se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O ESQUELETO.

O n. 13 achar-se-ha a venda, as 11 horas da manhãa, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Offerece-se, para fóra desta praça, um rapaz Brasileiro, branco, casado com pouca familia, para ensinar primeiras lettras, grammatica e francez, por ter já occupado este mesmo lugar, o qual ensina os seus alumnos com o melhor zello possivel: a pessoa, que quizer utilisar-se do seu prestimo, dirija-se á rua Nova, segundo andar, n 39, a tratar com o mesmo, e dará conhecimento da sua conducta, e mesmo do tratamento dos seus alumnos.

## Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

**Amanhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos militares, correm, ás 8 horas da manhãa as rodas desta loteria. Os bilhetes, até as 5 horas da tarde de hoje, vender-se-hão nos lugares já declarados, e dessa hora em diante, na botica do Sr. Moreira Marques, e na loja do Sr. Menezes.**

— Anna Felicia Monteira faz sciente ao publico, que ninguem contrate cousa alguma sobre os bens de seu casal, com seu marido, Antonio Manoel do Nascimento, visto estar a annunciante provando sua prodigalidade; e protesta oppor-se a qualquer trato, ou debito pelo mesmo feito, desta data em diante; pois se acha o facto do que na verdade se deve até esta data: e para que ninguem se chame a ignorancia, faz o presente annuncio.

= F. Ory, subdito francez, roga as pessoas, que teem tido contas com elle, que hajão de mandar suas contas até o dia 25 do corrente, na loja de S. E. Leconte, no Aterro-da-Boa-Vista; visto que o annunciante retira-se desta provincia.

= Constando-me, que o *Diario-novo* de 22 do corrente (abril) dissera, que eu abandonei os meus amigos, para unir-me a um partido, que com qualquer cousa, que me der, cobrir-me-ha de infamia até a morte, julgo dever responder aos seus redactores: — que eu não tenho abandonado amigos, nem a ninguem; que, se faço opposição *franca, decidida e brasileira* a politica atrocissima do gabinete de 2 de fevereiro, e de seus agentes, e se, pelo contrario, alguns de meus amigos estão bem achados com essa politica, he que nem elles são meus escravos, nem eu consentiria nunca em o ser delles. E a gente do *Diario-novo*, que tem abandonado o seu mais antigo e fiel amigo e correligionario, o Sr. Antonio Joaquim de Mello, as pretenções de pessoas estranhas a provincia e aos interesses della?

Se me não aproveitei da excellente posição, em que por 15 ou 16 annos me achei, para fazer minha fortuna, tambem a idade, a que hoje tenho chegado, já não he a idade das aspirações, nem das esperanças; pelo que, não tenho procurado, nem procuro saber o que he, que tem para dar-me esse partido, a que, segundo elles, me tenho associado. Mas, se isso me houvesse de infamar até a morte, então que juizo fazem os redactores do *Diario-novo*, que juizo fazem de si mesmos os seus chefes influentes, que todos, menos um, o que são devemno a esse lado, que ora guerreião.

Ser-me-hia em extremo doloroso entrar no desenvolvimento desta materia; e he porque desejo muito, que os redactores do *Diario-novo* dêem por incerrada comigo a discussão sobre este assumpto.

*Venancio Henrique de Resende.*

=Um homem portuguez, de meia idade, se offerece para feitor de obras, ou de algum estabelecimento, seja de que natureza fôr, por 150$ rs. e de comer: quem precisar, annuncie para ser procurado.

= A quem faltarem duas pecinhas de filó de linho, dirija-se a rua do Crespo, loja n 15, que, dando os signaes das mesmas, lhes serão entregues.

— Precisa-se de uma mulher forra para o serviço de lavar e engommar: quem lhe convier, dirija-se a Fóra-de-Portas, n 20.

— Bernardo Alves Pinheiro Junior participa ao Sr. João de Deos, que, nos dias 3 e 6 de dezembro proximo passado, vierão empenhar, em seu nome, umas obras de ouro, vencendo juros, por 10 e 15 dias; e que elle, no caso, que lhe pertenção, ou a pessoa, a quem pertencerem, haja de as resgatar, no prazo de 15 dias: e o não fazendo, serão vendidas.

— Offerece-se um moço portuguez, de 22 a 23 annos de idade, para criado de alguma casa, e tambem tem pratica de cozinhar: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Collegio, venda n. 21, ou annuncie a sua morada.

=Ensinão-se meninas com toda perfeição, a saber: — primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, e fazer lavarinto, por preço muito commodo; assim como tambem ensinão-se meninos, tanto em particular, como em sua casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Palacete, n. 27, que achará com quem tratar.

— A pessoa, que annunciou saber onde morão os herdeiros do finado Ignacio de Almeida Sarinho, e herdeiros dos engenh s Mundo-Novo, e Arariba-da-Pedra, dirija-se á povoação de Bebiribe, ou ao Aterro-da-Boa-Vista, em casa de Jacintho Affonso Botelho, que ahi achará os mesmos herdeiros, nos dias quarta, quinta e sexta-feira de cada semana.

—Offerece-se um homem de idade, bom feitor de sitio e muito entendido, por ser sua profissão: quem pretender, procure na rua do Cotovello, ou na cocheira de José Maria, na rua das Flores.

—José Burle & Companhia teem aberto, na rua Nova, casa n. 31, uma padaria, aonde costinúa a vender o melhor pão e bolacha das melhores farinhas, que veem á esta praça, por cujo motivo, roga a todas as pessoas, que se quizerem utilisar de bom pão e bolacha, de se dirigirem á mencionada padaria, pois estão certos os annunciantes, que, assim que o provarem, o hão de preferir a outro qualquer pão de outras padarias.

— Quem precisar de uma ama com muito bom leite, parida de pouco tempo: dirija-se a travessa da Viração, n. 7.

— Fazem-se colchões elasticos com toda a perfeição, e concertão-se os velhos; faz-se e concerta-se qualquer guarnição de sege, cortinado de qualquer feitio, tanto de sala, como de camarim, e em fim tudo quanto fôr concernente a tapeçaria; tudo por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13.

— Precisa-se de um homem desimpedido de praça e familia, e que entenda perfeitamente de olaria, para feitor de uma perto desta praça: quem se achar nestas circumstancias, e der fiador a sua conducta, dirija-se a rua dos Quarteis, ao pé da rua larga do Rozario, n. 18, que achará com quem tratar.

AS SENHORAS DO GRANDE TOM!!

Na rua Nova, n. 21, primeiro andar, faz-se toda a qualidade de vestidos, chapeos, toucados e todo qualquer enfeite para as senhoras do bom gosto; promette-se toda a promptidão, asseio e preço rasoavel: na mesma casa acha-se um completo sortimento de figurinos do ultimo gosto de Paris, donde chegárão pelo ultimo navio, ornados com ricos vestidos para bailes, casamentos, etc., etc.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha 12 a 14 annos, que seja dos chegados proximamente do Porto, para uma venda; na travessa da rua das Cruzes, n. 4

= Precisa-se de um rapaz, que tenha alguma pratica de despachar na alfandega e consulado; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a esta typographia, por carta fechada.

—Ensinão-se meninas com toda a perfeição, que he possivel, a ler, escrever, contar, doutrina christãa, bordar de ouro e prata, e de susto, fazer lavarinto, e todas as mais qualidades de bordados e costuras; tambem se ensina meninos a ler, escrever, e contar; e aceitão-se pensionistas e meio-pensionistas; tudo por preço commodo: no becco do Veras, na Boa-Vista, n. 20.

= Na praça da Boa-Vista, n. 13, precisa-se de uma preta de idade até 14 annos, forra ou escrava, para andar com uma criança.

—Precisa-se de um menino, de 12 a 14 annos, que saiba bem ler e escrever, para ajudar um outro caixeiro ao balcão, de manhãa, em uma padaria, e depois em passar para limpo uma escripta, e sahir na rua, quando fôr preciso receber algumas contas: aquelle que se achar nestas circumstancias, e der fiador a sua conducta, póde dirigir-se a rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario, n. 18, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um administrador, que tenha, pelo menos, 4 escravos, para tomar conta de um engenho, que se está levantando na Ribeira-de-Una, e offerecem-se vantagens: annuncie, ou dirija-se a casa n. 19, ao pé do Porto-das-Canoas da rua do Sol.

=Aluga-se o primeiro andar da casa n. 7, na rua do Queimado, com commodos para familia; quem pretender, dirija se a loja do mesmo.

= Tomão-se crias forras ou escravas para se ensinar a coser, fazer lavarinto e renda; na Boa-Vista, rua da Gloria, n. 25.

— A pessoa, que annunciou querer comprar uma venda, sendo queira uma na rua da S.-Cruz, n. 5, bem afreguezada, e com poucos fundos, dirija-se a rua de S. Gonçalo, n. 24, que, dando desobriga a praça, todo o negocio se fará.

— João José Marques de Araujo vai para a cidade do Porto, tratar de sua saude.

= Quem quizer a quantia de um conto de réis a premio, com hypotheca em uma boa casa terrea, em uma das principaes ruas desta cidade do Recife, dirija-se a rua da Calçada-Alta, sobrado n. 10.

— Aluga-se o sobrado de 2 andares e sotão, pintado, muito fresco e com boa vista, sito na rua Bella, n. 37; tambem se aluga a cocheira, no fundo do mesmo sobrado, quintal e estribaria para 3 cavallos: a tratar na rua de S. Francisco, no palacete novo.

= Antonio dos Santos, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

= Alugão-se o primeiro andar e armazem da casa da rua da Cruz, no Recife, n. 8, por preço commodo: a fallar com J. Saporiti, no segundo andar do mesmo sobrado.

= Aluga-se um primeiro andar de um sobrado, sito na rua da Penha, pintado de novo, com quintal e cacimba: a tratar na rua do Cabugá, loja de Josquim José da Costa Fajozes.

= O Sr. Francisco da Silva, morador em Pitimbú e agora em Fóra-de-Portas, queira no prazo de 8 dias ir remir os seus penhores; quando não, serão vendidos para pagamento do principal e juros: na rua de S. Amaro, n. 8.

— O segundo sargento da quarta companhia do segundo batalhão de artilharia a pé, E. D. S. L., queira vir pagar na venda do leão de ouro, na rua do Hospicio, a quantia de 4040 rs., de que he devedor, ha mais de dous annos; e o não fazendo, será o seu nome publicado por extenso.

= Alugão-se as casas seguintes: um sobrado de 1 andar e sotão na rua do Sol, n. 23; o primeiro andar do sobrado n. 6, e os terceiros andares do sobrados ns. 4 e 6 no Aterro-da-Boa-Vista; o segundo andar do sobrado n. 24 na rua da Aurora, com quintal e estribaria para dous cavallos; as casas terreas com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, na rua Formosa, n. 2, e na rua do Sebo, ns. 2, 3, 4 e 5; uma dita com os mesmos commodos na rua da Soledade, n. 35, por 12,000 rs mensaes; duas ditas mais pequenas na rua da Soledade, n. 37, e na rua do Sebo, n. 54, por 6 e 8000 rs. mensaes: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

—O abaixo assignado faz sciente ao publico, e principalmente ao respeitavel corpo commercial desta praça, que deixou de ser caixeiro de sua loja de ferragens, desde o dia 31 de março p. p., o Sr. José Carlos Ferreira Soares Junior; agradecendo ao mesmo o bom cumprimento de suas obrigações, durante o tempo, que esteve em sua casa. — *José Dias da Silva.*

— Precisa-se de um bom encadernador, a quem se dará trabalho effectivamente: nesta typographia.

—Precisa-se de um cozinheiro para bordo de um navio, que seja forro: quem estiver nas circumstancias, dirija-se a rua do Vigario, armazem, n. 5.

—A pessoa, a quem convier arrendar ou comprar o engenho Conceição em Bebiribe, entenda-se com Manoel Elias de Moura na rua de S. Gonçalo, n. 20, que, a vista da pessoa, fará todo negocio, e até offerece certas vantagens.

= Perdêrão-se duas apolices do thesouro, de ns. 20 e 21, de quantia de 400$ rs. cada uma, recebidas na thesouraria desta provincia, e unidas as mesmas dous conhecimentos, sendo um da quantia de 60$ rs. e outro de 40$ rs., dadas em pagamento ditas apolices a José Antonio de Oliveira, a quem pertencem.

## Fabrica de chapeos de sol,

### rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeos de sol para homem e senhora, de seda lisa, lavrada, e furta-côres, com cabos e castões muito ricos; sedas de todas as côres, e qualidades, panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol, de panninho de todas as côres, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

## Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

= Precisa-se de um caixeiro, que seja Portuguez, de 18 annos, pouco mais ou menos, para caixeiro de balcão de uma padaria, e que tenha bastante pratica; no pateo da S. Cruz, padaria, n. 6.

— Precisa-se de um forneiro, que entenda bem de sua obrigação; na rua da S. Cruz, padaria de uma só porta.

= Quem achar uma caixa de tartaruga, já bastante usada, com uma chapinha de ouro no tampo, a qual se perdeo no Forte-do-Matto, póde-a entregar na rua estreita do Rozario, loja de relojoeiro, que receberá o achado.

= Aluga-se o sobrado junto a padaria de uma só porta, na praça da S. Cruz: a tratar na mesma padaria.

= Elias Baptista da Silva segue hoje para a Europa e não lhe permittindo a rapidez de sua viagem: despedir-se de todos os seus amigos, o faz por meio deste, offerecendo-lhes seu prestimo.

— O caixa da sociedade Aspiradora comprou, por conta da mesma sociedade, os meios bilhetes da primeira parte da terceira loteria a favor das obras da igreja de S Pedro Martyr de Olinda, ns. 1993, 2679, 2694, 3079, 3848, 3871.

= Da-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, e rebatem-se soldos e ordenados; na rua do Rangel, n. 37.

= O Sr. Joaquim Francisco de Mello Santos queira procurar uma carta, que diz ser de urgencia, na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar.

= Um homem casado sem familia, que esteja nas circumstancias de ensinar primeiras lettras em um engenho distante desta cidade 12 legoas, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 46, que achará com quem tratar; assim como, se sua mulher quizer, e souber ensinar duas meninas, a coser e bordar, tambem se precisa.

= Offerece-se um Portuguez para caixeiro, ou feitor de um engenho, do que tem bastante pratica; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Sol, armazem de capim, n. 17.

—Tendo desapparecido, em outubro de 1845, a preta Escolastica, crioula, que representa ter 24 annos de idade, altura regular, cheia do corpo, quando falla parece ter a bocca cheia, costuma andar com o cabello penteado, sacudindo-se, levou saia de lilla e panno preto, e mais alguns vestidos de chita; e havendo noticia, que está em um sitio para a Ponte-do-Uchôa, servindo a um Inglez como forra, pede-se a esta pessoa, ou a outra qualquer, que della tenha noticia, de dirigir-se ao largo do Collegio n. 6.

Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa particular, queirão apprehender um escravo de nome José, de idade de 50 a 60 annos, baixo, e grosso do corpo e pernas, bastante potroso; o qual consta estar no lugar dos Abreos, por se ter visto em casa da senhora B. M. B. V., cuja senhora estava para ir para a companhia de seu marido o Sr. T. J. de M., no engenho Inhaman; cujo escravo está fugido desde 5 de fevereiro do corrente anno, como se tem feito publico pelo presente *Diario*: quem o pegar leve-o ao Aterro da Boa Vista desta cidade, casa n. 37, no terceiro andar, que será pago do seu trabalho; e pelo presente se roga ás pessoas acima mencionadas não retenhão por mais tempo o dito escravo em seu poder.

## Compras.

= Compra-se, na loja de latoeiro, n. 28, na rua do Livramento, latão velho e cobre, em pequenas e grandes porções, paga-se bom.

— Compra-se um diccionario latino, da ultima edição, que esteja em bom estado, e em segunda mão; quem tiver, annuncie.

= Compra-se papel de diarios velhos, a 3$300 rs. a arroba; na rua rua larga do Rozario, ns. 15 e 38.

— Compra-se um cavallo novo, sem achaques, estando carnudo e gordo, e que tenha alguns andares, preferindo-se, dos chegados, ha pouco, do matto: na rua Direita, n. 82.

## Vendas.

## Livrinhos das Santas Missões.

Vende-se, por quatro vintens, o livrinho das Santas Missões, com o regulamento para ser santo, feito pelo reverendo padre prefeito da Penha: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Continúa a estar á venda o sitio dos Afogados, que foi do finado Joaquim Ignacio Correia de Brito: quem o pretender dirija-se á rua Direita, casa de um andar, n. 56.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macho; velas de espermacete, de 4. 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, armazem de Fernando José Braguez, rua da Cadeia do Recife, cera em velas, recebida ultimamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro, e he de optimo sortimento, por ser de tres até 16 em libra, e por preço mais barato, do que em outra qualquer parte.

**No escriptorio de Lenoir Puget & C.ª, na rua da Cruz, vende-se farinha SSSF de marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, a vontade dos compradores.**

— Vendem-se fabulas de Esopo, traduzidas em portuguez, e seguidas da moralidades, para uso das escolas de primeiras lettras; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

- Vende se uma bonita escrava, de 18 annos, sadia, cose chão, engomma liso e cozinha o diario de uma casa; uma negrinha, de 11 annos, com principios de costura; uma preta de meia idade, propria para todo o serviço; um preto, de 25 annos, de bonita figura, proprio para todo o serviço: na venda da esquina da rua larga do Rozario, n. 39.

— Vendem-se 10 escravos, de 10 a 20 annos, de bonitas figuras, e com habilidades; atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se um casal de moleques, de 10 annos, pouco mais ou menos, muito sadios; nas Cinco-Pontas, n. 31.

= Vende-se um bom cavallo alazão, que carrega bem, de baixo até meio, mui liberal, bastante novo, e bem gordo; atrás da matriz de S. Antonio, n. 8.

= Vende-se uma venda na rua da Guia, n. 66, com poucos fundos; na rua de Apollo, n. 8.

- Vendem-se os muito superiores vinhos do Porto, Madeira, Sherry, Figueira, Lisboa, e mui particularmente o afamado Claret, e ago'ardente de França; na rua da Cadeia do Recife, n. 46.

= Vende-se um chechéo, uma sabiá da matta, e 3 bicudos; na rua do Rangel, n. 41.

- Vende-se um mulatinho, de 12 a 14 annos; na rua do Collegio, n. 16.

—Vende-se uma morada de casa de um andar e sotão, na rua dos Quarteis, n. 13, pelo barato preço de 1:400$ rs.; uma preta de meia idade, propria para o serviço de campo, e sabe lavar de sabão e varrella: na rua do Crespo, n. 15, primeiro andar.

= Vendem-se duas lindas escravas, uma de 15 annos, recolhida, bem principiada na costura e no engommado, propria para mucama; uma preta, de 23 annos, de nação Angola, boa quitandeira, e de boa conducta, e tambem se troca por um escravo, que não exceda de 30 annos de idade: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vende-se, ou aluga se uma canoa de cinco caixas, de um só páo; e vende-se farinha de mandioca; no arco de S. Antonio, loja n. 2.

## Preparos para bordar.

Vendem-se sedas frouxas francezas, de todas as côres, em meadas chatas e de fios desembaraçados; lãa branca e de côres tambem em meadas; agulhas de bordar talagarça, de varias grossuras; estampas de varios desenhos para modelo, para quem se quizer applicar; suspensorios e chinelas de talagarça; balaios com principios de bordados e varias outras peças já bordadas, proprias para quadros, ou cobertas de tamboretes; um sortimento de luvas, meias, calçado de todas as qualidades para homem, senhora e crianças, cordas de tripa, bordões, papel pautado para musica, flautas, violões, rabecas, clarinetas, methodos para os ditos instrumentos; e outras mais fazendas, que costumão ter as lojas francezas: na rua Nova, loja n. 9, de Domont.

—Vendem-se 25 acções da companhia de Bebiribe, para supprir uma precisão; na rua do Crespo, n. 17, se dirá quem vende.

— Vende-se um batelão bem construido, e encavernado de sicupira, por preço commodo; na rua larga do Rozario, padaria, n. 18.

— Vende-se um preto, de 20 annos; uma preta, de 16 annos, sem vicios nem achaques, com principio de engommar, lava de sabão e varrella, e cozinha o diario de uma casa; na rua do Queimado, n. 19, segundo andar, das 6 as 8 horas da manhãa, e de uma as 4 da tarde.

= Vendem-se agulhas brancas, a 1000 rs. o cento, muito frescaes; em Fóra-de-Portas, n. 92.

= Vende-se um pequeno sobrado na rua de S. Bento, em Olinda: a tratar com o capitão Manoel de Azevedo, morador na mesma rua.

= Vendem-se saccas com feijão mulatinho; na rua da Cadeia, n. 25.

☞ Vende-se o crioulo Isidoro, NO ESTADO ACTUAL DE FUGA, EM QUE SE ACHA O REFERIDO ESCRAVO; he official perito de alfaiate, e boleeiro, pelo ter sido do Exm. Sr. barão de Itamaracá, de quem fôra escravo: trata-se com o actual senhor, Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se 8 escravos, sendo: 2 pretos, de idade de 40 annos; um moço, e robusto; duas pretas, uma dellas he boa cozinheira; duas pardas, uma de 11 annos, e outra de 22, cozinha, engomma e faz renda; um cabrinha, de 12 annos, bem sadio e esperto, que serve para pagem: no pateo da matriz de S. Antonio, sobrado n. 4.

- Vende-se um porquinho do matto, muito manso: na rua de Hortas, loja de tartarugueiro.

= Vende-se um moleque, proprio para o matto, por ter vindo em pagamento; na pracinha do Livramento, loja n 42

CERA EM VELAS DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se sortimento completo de velas, de libra até 16 em libra, em caixas arranjadas a vontade do comprador, e tambem as libras; no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

DEPOSITO DE COLLA DA BAHIA.

Vende se este artigo, de muito melhor qualidade, e por preço mais barato, do que o que se fabrica em Pernambuco; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se uma grande porção de cascos vasios, toneis, tonelotes, meias pipas, pipas e barris arqueados de ferro; na rua da Senzalla-Velha, deposito de azeite de carrapato, n. 110.

SEGUNDA EDIÇAO DO FORMULARIO

OU GUIA MEDICA,

do doutor Chernoviz, que contém a descripção de todos os medicamentos, suas propriedades, suas doses, as molestias, em que se empregão; as substancias incompativeis com elles; as plantas medicinaes indigenas, e as agoas mineraes do Brasil; a arte de formular; a escolha das melhores formulas, um memorial therapeutico, etc., etc.

Esta obra he complemento necessario do diccionario de medicina popular do mesmo autor, a superioridade desta segunda edição do formulario á respeito da primeira avaliar-se-ha do seguinte:

PROLOGO DO AUTOR.

« O livro, que apresento hoje ao publico medico, bem que seja annunciado como segunda edição do formulario, que publiquei em 1841, he entretanto um trabalho quasi inteiramente novo, visto as mudanças da maior parte das formulas, a descripção mais extensa dos medicamentos, a indicação de algumas substancias recentemente introduzidas na materia medica, e melhores informações sobre as plantas indigenas, assim como sobre as agoas mineraes brasileiras. A distribuição das materias foi tambem mudada: dispuz os medicamentos segundo a ordem alphabetica. Tratando de cada um separadamente, indico seus synonymos, sua significação em francez, seu nome botanico em latim (se o medicamento he uma planta), seus caracteres physicos, suas propriedades, as molestias, em que se emprega, suas dóses, as substancias com que nunca se devem associar, em fim as fórmas debaixo das quaes póde ser receitado.

Para corrigir o que a ordem alphabetica tem de arbitrario, consagrei algumas paginas d'este livro á classificação dos medicamentos segundo os seus effeitos therapeuticos, de sorte que o facultativo poderá, com uma só vista de olhos, abraçar todas as substancias proprias para combater a molestia, que deseja curar, e fazer a conveniente escolha.

Contém ainda este livro:

1.° Considerações sobre a arte de formular.

2.° A discripção das fórmas pharmaceuticas dos medicamentos.

3.° A relação dos pesos antigos com os pesos decimaes.

4.° O indice alphabetico francez e portuguez das substancias medicinaes.

5.° Um memorial therapeutico, ou lembrança dos diversos meios empregados no tratamento de todas as molestias.

Tres indices fechão o livro. O primeiro, que he alphabetico, apresenta os nomes dos autores, cujas formulas se achão no formulario, e designa estas formulas. O segundo, igualmente alphabetico, contém todos os agentes medicinaes todas as formulas, todos os objectos, de que trata o livro. O terceiro he o indice methodico das materias.»

Vende-se na livraria da esquina do Collegio, por 6$400 réis, preço do Rio-de-Janeiro, boa encadernação.

— Vende-se um moleque, de 16 annos, proprio para pagem, ou officio, por ser de bonita figura; uma preta de 30 annos, lava muito bem roupa, e he quitandeira; na rua da Cadeia-Velha, n. 9.

=Vende-se tinta de escrever, a 300 rs. a garrafa; phosphoros da terra, a 10 rs. o macinho, em caixinhas, a 20 rs., em canudo de papelão, a 40 rs., em pentes, a 40 rs., e em canudo de páo, a 40 rs.: na rua do Queimado, loja do barateiro, n. 24.

= Vende-se a armação de uma venda, em bom estado, na rua da Cruz, n. 49: a tratar na rua do Vigario, loja de pintor, aonde se fazem venezianas, e todas as obras de pinturas.

= Vende-se uma machina de raspar, para engenho; uma serraria; uma machina de fazer tijolos; um engenho para bestas; tudo com seus pertences; a vista dos compradores se fará todo o negocio: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, primeiro andar.

=Vendem-se 35 escravos de ambos os sexos, de idade de 10 a 24 annos, chegados do Aracaty, com diversas habilidades, por preço commodo; na rua da Cruz, armazem, n. 51, a tratar com José Francisco da Silva.

=Vendem-se, ou alugão-se bichas de Hamburgo, das melhores e maiores, que teem vindo a este mercado, e de Lisboa, o cento a 12,000 e 14,000 rs., e retalho, a 240 e 320 rs.; assim como muito boas navalhas de barba, de aço de Milão, feitas pelo melhor autor de Inglaterra; muito boas lancetas, das melhores, que teem apparecido: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

=Vende-se o deposito de padaria e refinação da rua larga do Rozario, n. 23: a tratar no mesmo deposito.

= Vende-se uma escrava cabra, de 40 annos, muito sadia e possante, lava bem de varrella, por muito commodo preço; na travessa do Queimado, n. 3.

= Vende-se um palanquim em bom uso; no Recife, becco do Porto-das-Canoas, venda de José Ribeiro e Silva

=Vendem-se 5 escravos, sendo um mulatinho, de 17 annos; um cabra carniceiro e canoeiro, de 22 annos; um escravo de nação Costa, de 22 annos; um dito de nação Angola, de 30 annos, bom serrador; uma escrava de nação, de 24 annos, optima quitandeira: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se dous escravos, sendo um pardo e um moleque, de lindas figuras, e proprios para todo o serviço; na rua da Cadeia-Velha, n. 8, primeiro andar.

= Vendem-se sementes de hortaliça de todas as qualidades, chegadas ultimamente de Lisboa; na rua da Cruz, no Recife, botica, n. 60.

## Potes para a pobreza

pelo barato preço de meia pataca, e dous tustões cada um: vende-se no caes da Alfandega, junto a escadinha.

= Vende-se farinha de S. Matheus, e da terra, ensaccada, ou pela medida velha; milho novo; feijão mulatinho; tudo por preço commodo: no armazem de porta larga, no caes do Collegio.

=Vende-se, por barato preço, um pequeno sitio, em terra propria, com casa de vivenda, coqueiros, banho a porta, muito fresco, e muito perto da praça, por ser no Remedio, ao lado da Passagem: na rua de Agoas-Verdes, n 21.

= Vende-se uma escrava de bonita figura, cose, lava e cozinha bem; 7 escravos, bons para qualquer serviço; 5 moleques, de 10 a 16 annos, e alguns optimos para pagens: na rua da Cruz, n. 3.

—Vende-se um escravo da Costa, de muito bonita figura, alto, boa grossura e desembaraçado em tudo, que se lhe manda fazer; o motivo de se vender este escravo, he ter de retirar-se a pessoa que o vende: na rua da Cruz, no Recife, n. 60, ou na rua da Cadeia, n. 40.

— Vende-se a botica da rua da Cruz, no Recife, n. 60, com frente para a sacristia do Corpo Santo. Desnecessario he fazer elogios a boa localidade, e nem as commodidades, que em si tem: a armação não póde ser de melhor gosto, e além disso, he toda envidraçada; a guarnição dos vasos não póde ser mais elegante; o lugar he muito fresco, e em summa tem tudo o mais moderno: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

# Casa da Fé,

### Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Na casa acima continuão-se a vender as cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cujas rodas andarão no dia 25 do corrente, fique o numero, que ficar, de bilhetes por se vender. Na mesma casa vendem-se bilhetes e meios ditos da mesma loteria.

— Leite puro, a 60 rs. a medida, na rua do Collegio, n. 15.

— Pure milk sold from six to nine every morning, College-Street nº 15, at sixty réis the measure.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

=Vende-se vinagre tinto, a 45,000 rs. a pipa; dito branco, a 35,000 rs. dita: na rua Imperial, n. 7.

## Aos logistas proprietarios.

Vende-se, ou troca-se por fazendas, ou miudezas, pelo dono ir ao matto, um formidavel terreno, chãos proprios, sito na rua Imperial, rua esta muito commercial; tem 50 palmos de frente e 150 ditos de fundo: na rua Nova, n. 9, se dirá quem pretende.

— Vendem-se 2 moleques peças, de 18 a 20 annos; 2 ditos, de 10 a 12 annos; 2 pardos, um de 16 annos, e o outro de 20, este bom official de sapateiro, e ambos bons pagens; 4 escravos bons para o trabalho de campo; 4 escravas moças, com boas habilidades; uma negrinha, de 12 annos, muito linda; uma parda, recolhida, de 18 annos, boa mucama, e com boas habilidades; um preta velha, por 140$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

=Vende-se um optimo carrinho de duas rodas, por preço commodo; na rua do Aragão, cocheira, n. 17.

— Vende-se um preto crioulo, de 23 annos, de bonita figura, muito bom carreiro e canoeiro; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de bahus, n 55.

= Vende-se uma preta de nação Angola, moça, sadia, e he boa quitandeira, ou faz-se negocio por uma negrinha pequena; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 54.

= Vende-se uma corneta de 3 pistões, em muito bom estado, com seu competente methodo; um almofariz de ferro, com seu pilão, ou gral, de mão, aserrado das duas bandas, para pilar qualquer cousa; uma espingarda de dous tiros, muito boa; tudo por preço commodo: na travessa da Concordia, n. 13.

— Vendem-se as memorias historicas do Rio-de-Janeiro por José de Souza Azevedo Pizardo Araujo, 9 v. em oitavo, meia encadernação, 10,000 rs.: quem pretender, annuncie.

= Vende-se um cavallo de boa figura, carregador, por preço muito commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36. Na mesma casa precisa-se alugar um escravo capaz, para o serviço de casa.

=Vende-se uma morada de casa terrea, em chãos proprios, no Coelho, rua dos Prazeres, com 21 palmos de frente e 85 ditos de fundo, com 3 grandes quartos, 2 salas em quadro, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, feita a moderna e acabada, ha pouco; na travessa da Concordia, n. 5.

— Vendem-se lingoas seccas do Rio-Grande, muito boas, por preço commodo; na rua da Praia, armazem, n. 20.

=Vendem-se 14 escravos moços de bonitas figuras, entre elles 2 mulatinhos, 3 moleques, 4 escravos, e 5 pretas com varias habilidades, por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se pés de rozas amarellas, ditos de espirradeira branca; na Soledade, indo pela Trempe, lado direito, quasi ao pé da igreja, casa n. 7.

= Vende-se cera de carnauba, de arroba para cima; na rua estreita do Rozario, venda n. 11.

— Tresse, tendo de retirar-se para França, vende o seu sitio em S. Amaro, com duas casas de pedra e cal, uma grande com sotão, com commodos para grande familia, uma estribaria, casa para gado, forno, boa agoa de beber, 5 viveiros de peixe, muitos pés de arvoredos de fructo, pasto para ter annualmente 6 a 8 vaccas de leite, baixa para capim; e uma casa terrea, sita na rua larga do Rozario, n. 11, antigamente rua dos Quarteis: estes predios são de terrenos proprios: quem os pretender, dirija-se a faller com o mesmo proprietario, no mesmo sitio, em S. Amaro, logo no principio da estrada, que vai para Belém, onde tem uma tabolete.

= Vende-se a casa terrea n. 50, na rua do Fogo, com 3 quartos, duas salas, quintal e cacimba; a qual acha-se hypothecada a Senhora D. Constantina Jacintha da Motta; mas, como a hypotheca não deve privar a venda de qualquer objecto, e só serve para orientar ao comprador, por isso declara-se aos pretendentes, queirão se dirigir-se a rua Augusta, sobrado de um andar e sotão, defronte do subdelegado de S. José.

= Vende-se uma bonita escrava de nação, sadia, moça, cose chão, engomma liso e bem, cozinha o ordinario de uma casa e ensaboa; na rua da Cruz, n. 3.

- Vendem-se duas correntes com pouco uso, com dous ferros das mesmas; das correntes, uma he de 80 braças e a outra de 90, com duas pollegadas de diametro: na rua da Cruz, n. 3.

LOJA DO BARATEIRO

Na rua do Queimado, n. 24, vendem-se meias de seda preta e branca para homem, a 800 rs. o par; luvas de seda para senhora, a 100, 200, 240, 320 e 500 rs. o par, tudo em bom estado; luvas de pellica para homem, a 640 rs., e pretas, a 280 rs. o par, brincos francezes, a 500 rs o par; carapuças, a 180 e 2000 rs. a duzia; ramos de flores, a 640 e 1500 rs o ramo; botões de duraque para jaqueta, a 400 rs. a grosa; dourados e grandes, a 4500 rs, e pequenos, a 2800 rs. a grosa; suspensorios de seda, a 900 rs. o par; tamancos, a 320 e 280 rs. o par; rosetas a 2$ rs. a duzia; calçadeiras, a 80 rs.; caixas de metal, a 2500 rs. a duzia; carteiras para algibeira, a 720 e 400 rs; tesouras; canivetes; facas e garfos; papel meia hollanda; maços de missanga preta, a 200 rs.; bengalas de gancho, a 360 rs.; carteiras de agulhas, a 300 rs.; macassá perola; maços de cordões para vestidos; fitas de lãa, a 200 rs. a peça; fitas lavradas em retalho, a 120 e 160 rs.; e outras muitas miudezas, que se venderão por menos 10 por cento, do que em outra qualquer parte. Os freguezes, que se quizerem aproveitar da occasião, dirijão-se a mesma rua.

## Escravos Fugidos.

- Fugio, de bordo do patacho *Tres-de-Março*, na noute de 22 para 23 do corrente, um escravo marinheiro, de nome Felizardo, de nação Angola, representa 30 annos, alto, sem barba, rosto redondo, cheio do corpo; levou roupa de mar: quem o pegar, leve a bordo do dito patacho, ou na rua da Cadeia, n. 45, que receberá boa gratificação. Tambem se recommenda um batelão, em que o dito escravo fugio, e que he pertencente ao navio; certos de que se recompensará a quem do mesmo der noticia.

— Fugio, no dia 18 do corrente, do engenho Carahúba, o cabra Reymundo, com os signaes seguintes: côr fula, semblante carrancudo, cabeça chata, um talho no beiço inferior, do lado direito, e algumas cicatrizes pelas costas, pernas algum tanto arqueadas para trás; levou calças e camisa branca, jaqueta azul, chapeo de palha; consta, que passára pela estrada do Páu-do-Alho, denominada — Capoeiras —, onde resistira e escapára a prisão, dalli dirigio-se a do engenho Velho, e deste lugar, ha probabilidade, que tomara a direcção do Recife: roga-se a policia, e aos capitães de campo, que se activem na captura desse escravo, e levem-o ao proprietario do dito engenho, ou na travessa das Cruzes, a Domingos G. Paramio, por quem serão generosamente gratificados.

= Em dous de fevereiro do corrente anno, pelas 8 horas da noute, desappareceo da escada da casa, em que mora José Dias da Silva, um preto de nome Manoel, de nação Angola, bastante alto, barba fechada; o qual tinha vindo do Ceará, pelo vapor, remettido por Manoel José Salgado, a quem pertence o mesmo escravo; tendo o mesmo Salgado remettido-o por conta delle, para ser vendido em Pernambuco: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, apprehendão o dito escravo, e o fação recolher a cadeia, e annunciar pelos periodicos, para conhecimento do annunciante; o qual se responsabilisa por qualquer despeza, que com a captura do dito escravo se fizer.

PERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846